

PELA FACULDADE

ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO

(8. anniversario de sua morte)

Passou a 5 de junho de 1928, o oitavo anniversario do desaparecimento de Arnaldo Vieira de Carvalho, fundador e primeiro director da Faculdade de Medicina de S. Paulo.

A ephemeride que relembra uma das perdas mais dolorosas que tem soffrido a medicina brasileira e particularmente a de S. Paulo, foi condignamente commemorada, da mesma maneira que nos annos anteriores.

A commemoração directamente patrocinada pela Faculdade de Medicina, pela Santa Casa de Misericordia e pela Sociedade de Medicina e Cirurgia, constou da já tradicional romaria ao tumulo do inesquecivel mestre, no cemiterio da Consolação.

Às 10 horas, após a missa solenne na capella da Santa Casa, mandada rezar pela directoria do hospital, partiu do pateo interno deste a romaria, que se encaminhou para o cemiterio, onde chegou cerca de meia hora depois. Compunham-na o director, professores e assistentes da Faculdade, o director clinico, representantes da mesa e medicos da Santa Casa, representantes da Sociedade de Medicina e Cirurgia, academicos e outras pessoas que quizeram associar-se áquelle preito de saudade.

Diante do tumulo do grande medico, o Dr. Cantidio de M. Campos em nome da Faculdade de Medicina, pronunciou o seguinte discurso:—

«mais um anno que o desaparecimento de Arnaldo aqui nos tráz em piedosa romaria a cultuar a sua memoria bemdicta e pela qual mergulhamos a alma em serena concentração, nas tintas sombrias daquelle Junho que ja vae se distanciando no tempo, sem se afastar, entretanto, dos nossos corações. Em cada anno que vivemos ao se annunciar o advento das primeiras garôas pelas cinzas destes dias duvidosos, renovamos as nossas recordações á beira respeitosa de seu tumulo, fazendo escorrer do silencio dominante deste sitio, aquella mesma pesada saudade com que ha oito annos aqui o viemos deixar. Na meditação desta hora, imposta ao espirito pela grandeza moral de sua vida, ora glorificada em veneravel tradição, tanto nos vae a alma embrulhada na doce piedade desse sentimento que é todo o nosso affecto, como vestidas das razões de um imperioso dever que vimos mantendo em religiosa missão. A sua figura que a nossa imaginação projecta agora em toda a sua plenitude, em nada perdeu dos traços de attracção para aquelles que, sinceramente seus amigos, assim os diziam gravados quando ao calor de sua vida, e que não saberão conhecer o frio irreverente do esquecimento. Tudo isso é affecto.

Para os jovens da nova geração vae ella se tornando apenas um symbolo que eternisa a sua obra immortal. Esse symbolo, criou-o a Faculdade de Medicina, vingando ter elle assim a criado, com aquella fé e aquelle devotamento que lhe accenderam o brilho dos seus ensaios iniciaes, e com que haveria de se allumiar nas noites proximas das difficuldades vindouras. Nella synthetisou a sua maior aspiração de realisador, e para ella offereceu o sacrificio de seu maior esforço. Ahi estão as razões do nosso dever.

Não só a Faculdade recebeu, em beneficios, o influxo fulgurante de seu nome, e vem hoje por minha bocca, rezar a prece de sua gratidão. Em muito ennobrecceu, por todos os titulos e em todas as suas manifestações, a profissão nesta terra, por uma fama que foi

ao mesmo tempo o nosso orgulho. A Sociedade de Medicina e Cirurgia, que é o núcleo dessa classe, e que nelle perdeu um sustentáculo do seu prestigio, á Faculdade se irmana neste ritual de culto e de saudades!!

Falou em seguida, em nome dos estudantes, o Snr. João de Paula Gonçalves, orador do Centro.

É o seguinte o seu discurso:

«Meus senhores:

Neste dia de saudade, para todos nós estudantes, medicos, professores, sociedades scientificas, benemerita Santa Casa de Misericordia, juntos para esta romaria ao tumulo de Arnaldo Vieira de Carvalho, sobraçando flôres e resumbrando carinho de nossos corações, neste dia em que a propria natureza se cobre e se vela de pardacento manto, eu não sei, senhores, o que mais me impressione — se a grandeza moral desse gigante abatido em plena actividade, se esta magnifica solidariedade nossa que longe de affrouxar, longe de arrefecer e de diminuir com o decorrer dos annos, do tempo, mais e mais se fortalece, mais se fortifica e maior vulto toma.

É que, só mesmo com o tempo e só com o decorrer dos annos, é dado ao espirito, mais conformado com a rudeza do golpe que o surpreendeu, avaliar mais detidamente, mais criteriosamente, projectando luz sobre todas as suas facetas, esse conjunto de arestas que nos estontearam sempre, pelos annos em fóra, tão abruptamente perdido, onde refulgiam as qualidades do mestre ponderado e culto, do organisador firme, do pae de familia extremado e terno, do medico consciencioso, do guia emfim de uma geração, nascido e talhado para o mando e para as grandes victorias da intelligencia.

Os alumnos da Faculdade de Medicina de S. Paulo aqui estão trazendo a sua solidariedade completa a esta mais que elogiavel e sympathica romaria, porque entendem que, o culto dos grandes homens deve sempre ser feito, só vantagens dahi advindo, exhortando os moços do pre-

sente, os homens do amanhã, a não os esquecerem e a os imitarem. E' falando em nome do corpo discente da Faculdade, representando o «Centro Academico Oswaldo Cruz», é sob a impressão magnifica do orador que me precedeu — nosso querido mestre professor Cantidio, que os moços tambem levantam a sua voz, não tão finamente encadeada no soltar das phrases, mas tão sincera e tanto carinhosa, para tambem despetalarem flôres sobre teu tumulo, immortal Arnaldo, pedindo-te paires sempre por sobre nós, guiando-nos, levando-nos, conduzindo-nos para os pincaros que o teu amor sonhou aleançassemos e que já alcançámos, graças aos esforços dos teus continuadores. Despetalamos tambem, como os nossos mestres as nossas flôres e derramamos tambem as nossas lagrimas, lagrimas quentes desta mocidade que te cultúa a memoria com respeito, que te venera a figura de lutador sempre victorioso, que segue tua trilha embebendo-se nas lições que nos legastes, lagrimas que te dirão de nossa saudade sincera de moços reconhecidos pela tua obra gigantesca — e que já é tempo seja premiada por São Paulo e pelo Brasil inteiros e se te levantem a estatua que mereces, idéa do mestre Souza Campos, tão grande quanto os teus feitos, nas collinas do Araçá, onde em breve o teu sonho será realidade, concretisado no palacio que daqui se vislumbra erguendo-se altaneiro e respeitavel — a Faculdade de Medicina de São Paulo».

JOSE' POSSO MARTINS

Falleceu em meados de janeiro do corrente anno, na cidade paulista de Campos de Jordão, o academico José P Martins, quartannista da Faculdade de Medicina de São Paulo.

Nascido em Atibaia no mez de agosto de 1907, fez o curso de humanidades no Lyceu Coração de Jesus desta Capital e a prestação dos seus exames no Gymnasio do Estado.



JOÃO EDUARDO ALVES DE LIMA

Matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, de onde se transferiu para a desta capital no anno de 1926.

Era filho de José P. Guerreiro e D.^a Maria Posso Martins, tendo sido um elemento grandemente estimado nas ródas estudantinas desta capital, onde com as fulgurações de sua intelligencia e os seus predicados de coração, soube grangear um largo circulo de admiradores e amigos.

JOÃO EDUARDO DE ALVES LIMA

Os doutorandos de 1929 perderam uma de suas figuras mais salientes, soffrendo o mais profundo golpe com o fallecimento do doutorando João Eduardo Alves de Lima, occorrido nesta capital no dia 28 de maio ultimo.

Estudante que durante seis annos de curso academico soube conquistar a amizade de todos os seus companheiros pelas suas raras qualidades de espirito e de coração, deixando a sua passagem pela Faculdade a saudade immensa de todos os que o conheceram e que o amavam como um irmão, João Eduardo Alves de Lima foi uma das intelligencias mais brilhantes e um dos espiritos mais finos que a nossa agremiação tem abrigado em seu seio.

Alumno que salientou do nivel da vulgaridade pelo vigor de sua mentalidade forte e esclarecida, o fallecido tinha deante de si um dos futuros mais brilhantes e promissores na profissão que ia abraçar no fim deste anno.

E a primeira vez que a Faculdade de Medicina de São Paulo perde um de seus alumnos do ultimo anno do curso e é ainda com a immensidade da dôr, que a todos dominou, que registramos o passamento do nosso companheiro e amigo.

O fallecido nasceu nesta cidade no dia 7 de Abril de 1906 e descendia de uma das mais antigas familias paulistas, sendo filho do professor João Alves de Lima, lente

de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina de São Paulo, e de Dona Eliza de Barros Alves de Lima.

Eram seus avos paternos o senhor Joaquim Alves de Lima e Dona Maria C. Alves de Lima, e maternos o Barão e a Baroneza de Piracicaba.

Iniciára seus estudos na Escola Modelo «Caetano de Campos», donde passou á Escola Complementar, e ao de pois á Escola Normal da Praça da Republica, onde se formou em 1923.

Em 1924 matriculou-se na nossa Faculdade, tendo feito o curso medico, com o mesmo brilhantismo que o distinguiu nos anteriores.

Ultimamente era assistente voluntario da cadeira de medicina operatoria, regida pelo professor Sergio de Piva Meira Filho, e era interno do serviço cirurgico de seu pae — Professor Alves de Lima.

A Revista associa-se á dôr dos doutorandos deste anno, tão cruamente feridos pela morte de seu querido companheiro.
